

CAPACIDADE DE SUPORTE DO AMENDOIM FORRAGEIRO (*Arachis pintoi* CV. AMARILHO) EM DIFERENTES CRITÉRIOS DE MANEJO

JOICE RODAL GRUPPELLI¹; ALEXSANDRO BAHR KRONING²; PÂMELA PERES FARIAS²; LUIZA PADILHA NUNES¹; GRAZIELA LAGES SOARES¹; OTONIEL GETER LAUZ FERREIRA³

¹Graduando em Zootecnia/UFPel – gruppelli.joice@gmail.com

²Discente do PPGZ/FAEM/UFPel

³Professor do DZ/FAEM/UFPel – oglferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como alternativa para aumentar os ganhos produtivos da pecuária no período do verão, a utilização de pastagens cultivadas é uma possibilidade. Existe uma gama elevada de espécies forrageira que são possíveis de serem utilizadas, nas quais os grupos das leguminosas tem grande destaque pelo aporte de nitrogênio que estas oferecem a pastagem e aos animais.

O amendoim forrageiro é uma espécie que vem se destacando em virtude de possuir elevados teores de proteína bruta, alta produção de matéria seca, além de possuir ampla capacidade de cobertura do solo, muita persistência e tolerância ao sombreamento (Lima et al., 2003).

O manejo da pastagem, em muitos casos, é feito de forma errônea o que faz com que a produtividade do amendoim forrageiro não atinja seu potencial, e consequentemente, possibilitando uma baixa carga animal. Quando o manejo da pastagem é adequado possibilita o aumento da capacidade de suporte da pastagem e com isso tornando o sistema mais sustentável. Deste modo, o objetivo do trabalho foi avaliar a capacidade de suporte do amendoim forrageiro em três critérios de entrada na pastagem de amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Amarilho).

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Centro Agropecuário da Palma/UFPel (31°48'9" S e 52°29'49" O - 15 metros de altitude), município de Capão do Leão, situado na transição da Planície Costeira com a Encosta Inferior da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, Brasil. O solo é classificado como Argiloso Vermelho-Amarelo eutrófico típico, unidade de mapeamento Camaquã, e o clima da região como Cfa, segundo Köeppen-Geiger.

Em área estabelecida com amendoim forrageiro, dividido em 32 piquetes de 90m², foi conduzido experimento utilizando-se três critérios de entrada na pastagem (14 e 18 cm ou 95% da interceptação luminosa) com 6 repetições em simulação de pastejo rotacionado. Foram utilizados no experimento 32 ovinos (cruza Texel x Corriedale) com carga ajustada para que os animais permanecessem por um dia em cada piquete, rebaixando até a altura de 7 cm.

Os animais foram pesados no início da avaliação para o ajuste de carga. A interceptação luminosa foi medida utilizando-se o *Sunscan Canopy Analysis*. E a altura foi medida utilizando o disto de prato ascendente. A massa de forragem foi coletada no pré e no pós-pastejo em ponto que representa a altura média da pastagem por meio de aro com mesma área do disco. Todas as amostras de forragem foram secas em estufa de ar forçado a 55°C até peso constante. A massa de forragem disponível foi obtida pela sua diferença das massas pré e pós-pastejo.

A carga animal foi ajustada para a área efetivamente pastoril. A carga animal do piquete foi calculada extrapolando a carga animal da parcela para hectare. A carga animal total foi calculada considerando-se o sistema rotativo como possuindo um hectare e as subdivisões da área (piquetes) foram estimadas com base na taxa de acúmulo e período de ocupação de um dia mais uma parcela, obtendo assim, a carga animal média a qual o sistema comportaria. Efetuou-se análise de variância e a comparação de médias foi feita pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observada maior massa de forragem disponível nos tratamentos 18 e 14 cm (Tabela 1). O tratamento 18 cm, apesar da massa de forragem semelhante ao tratamento 14 cm, necessita de maior intervalo entre pastejos para que possa atingir a altura de manejo estrada (18 cm), com reflexos diretos na carga animal do piquete e total do sistema de pastejo rotacionado.

No entanto ao fazer a comparação entre os tratamentos, verifica-se que a altura de 14 cm apresenta menor intervalo entre pastejos, possibilitando pastejo com intervalo de 30 dias, e deste modo, apresenta maior carga animal do total do sistema de pastejo rotativo. Alonzo et al. (2017) em experimento com a mesma forrageira sob pastejo e altura de pré-pastejo de 14 cm, constatou que

intensidades de pastejo entre 5,9 e 11,2 cm possibilitam uma maior massa de forragem disponível e total do sistema de pastejo rotativo com um menor intervalo entre pastejo. Desta forma, pode se constatar que a altura pós-pastejo de 7 cm foi adequada, pois está dentro da faixa ótima encontrada por este autor.

Tabela 1 – Massa de forragem disponível, Intervalo entre pastejos, carga animal do piquete de um ha e total do sistema de um ha em três critérios de entrada no amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*). UFPEL – Capão do Leão – RS, 2017.

Tratamentos	MF disponível Kg/ha	Intervalo entre pastejos (Dias)	C.A. Piquete (Kg/ha)	C.A do total (Kg/ha)
95%IL	1612 B	28,6 A	44460 B	1814 AB
14cm	1923 AB	30,0 A	52233 AB	2066 A
18cm	2143 A	46,9 B	57063 A	1596 B

*Média seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de significância

A carga animal do piquete foi maior nos tratamentos 18 e 14cm, aproximadamente 57063 e 52233 kg/ha respectivamente (Tabela 1), reflexo da maior massa de forragem disponível, ou seja, essas alturas suportam maior carga de ovinos por hectare em um dia. Resultados semelhantes foram encontrados por Olívio et al. (2009) para a mesma cultivar consorciada com capim elefante. Estes autores avaliaram o sistema forrageiro e obtiveram nos meses de janeiro e fevereiro uma carga animal instantânea de 44020 e 54060kg/ha respectivamente.

Por outro lado, ao levarmos em consideração a ocupação média por hectare, os tratamentos 14 cm e 95%IL apresentaram maior carga média. Esse resultado se deve pelo fato do tratamento 18 cm necessitar maior intervalo de tempo entre pastejo e, consequentemente, maior área para comportar o ciclo de pastejo. Pereira (2015), em experimento feito com consórcio de *A. pintoi* cv. Mandobi e *U. Brizantha* cv. Marandu concluiu que a pastagem manejada a 95% IL obteve maior produção de forragem e melhor estrutura do dossel como um todo.

4. CONCLUSÕES

O amendoim forrageiro apresenta elevada capacidade de suporte, onde a altura de entrada equivalente a 14 cm mostrou-se mais produtiva, com menor intervalo entre pastejos e suportando maior carga animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONZO, L. A. G.; FERREIRA, O. G. L.; VAZ, R. Z.; COSTA, O. A. D.; MOTTA, J. F.; BRONDANI, W. C. Amendoim forrageiro manejado com baixos resíduos de pastejo por ovinos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 69, n. 1, p. 173–180, 2017.

CAVALI, J.; VALENTIM, J.F.; GOMES, S.E.S.; ANDRADA, C.M.S. Produção de matéria seca de amendoim forrageiro sob diferentes alturas e intervalos de corte. **Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 39** - Forrageiras - FOR - 391, Recife, PE, 29 a 03 de julho de 2002. Anais... Recife, 2002. CD-ROM.

LIMA, J.A.; PINTO, J.C.; EVANGELISTA, A.R.; SANTANA, R.A.V. Amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* Krapov e Gregory), Lavras, 2003. Acesso em 27 set. 2017. Online. Disponível em <<http://www.editora.ufla.br/index.php/component/phocadownload/category/56-boletins-de-extensao?download=1081:boletinsextensao>>

OLÍVIO, C J; Ziech, M F; Both, J F; Meiner, G R; Tyska, D; Vendrame, T; Produção de forragem e carga animal em pastagens de capim-elefante consorciadas com azevém, espécies de crescimento espontâneo e trevo-branco ou amendoim forrageiro. **Revista Brasileira de Zootecnia**. Viçosa, v. 38, n. 1, p. 27-33, 2009.

PEREIRA, J. C. **Produtividade de pastos consorciados de capim- Marandu e amendoim forrageiro**. 2015. Dissertação (Mestrado em Produção de Nutrição em Ruminantes- Forragicultura e Pastagens. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade Federal de Lavras.